

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES
(Organizadores)

VOL VI



EDITORA
ARTEMIS

2022

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES
(Organizadores)

VOL VI



EDITORA
ARTEMIS

2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisângela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. ^a Dr. ^a Maria Amélia Marques
Imagem da Capa	ciempies
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.^ª Dr.^ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.^ª Dr.^ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^ª Dr.^ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^ª Dr.^ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. VI / Organizadores Jorge José Martins Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-71-2

DOI 10.37572/EdArt_161222712

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. I. Rodrigues, Jorge José Martins. II. Marques, Maria Amélia.

CDD 307

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

Seguindo a lógica dos livros anteriores, o sexto volume desta coleção procura apresentar ao leitor uma coletânea de artigos sobre problemáticas que são transversais – intra e transdisciplinares – no campo das ciências sociais aplicadas.

Podendo ser discutível, na metodologia seguida na organização deste volume procurou-se privilegiar artigos que abordassem novas tendências e/ou problemáticas transversais relevantes, adotassem metodologias mais holísticas e/ou modelos de investigação aplicada, apresentassem estudos de caso nacionais e/ou internacionais e procurassem ser reflexivos, bem como os artigos sobre a razão do próprio ensino e aprendizagem. Nesse quadro, o presente volume está organizado em dois grandes eixos – o da Educação Ambiental e Sustentabilidade e o do Ensino e Aprendizagem.

Na construção da estrutura de cada eixo procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo seguinte, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Educação Ambiental e Sustentabilidade é constituído por um conjunto de dez artigos. Na sociedade esta temática constrói-se a partir de múltiplas práticas, nas famílias e nas empresas, sendo, quanto a estas últimas, um poderoso instrumento de incremento da competitividade. Assim, os artigos repartem-se pela inserção da temática em programas de ensino de nível superior, economia circular, cultura organizacional, cenários digitais, artefactos construídos com apoio de políticas de desenvolvimento regional que procuram também reduzir custos de produção e manutenção dos mesmos.

O eixo Ensino e Aprendizagem junta um conjunto de dez artigos que, em comum, contribuem para a construção da responsabilidade social e ambiental, através do melhor uso dos recursos da natureza. Assim, o conjunto dos artigos revela que a alfabetização e aprendizagem tem padrões de actuação e modelos que conduzem à alfabetização e motivam práticas docentes inclusivas, com impacto nas políticas de emprego na economia.

Com a disponibilização deste livro e seus artigos esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual e curiosidade científica, procurando a satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal
Maria Amélia Marques, ESCE/IPS, Portugal

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCACIÓN AMBIENTAL EN ALUMNOS DEL NIVEL MEDIO SUPERIOR: MÉXICO

Catalina Vargas Ramos

María Guadalupe Martínez Treviño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227121

CAPÍTULO 2..... 7

AMBIENTALIZACIÓN DE LAS CURRÍCULAS EN LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN MÉXICO

Jesús Rivas-Gutiérrez

María del Carmen Gracia-Cortés

Ana Karen González-Álvarez

José Ricardo Gómez-Bañuelos

María Dolores Carlos-Sánchez

Christian Starlight Franco-Trejo

Martha Patricia de la Rosa-Basurto

Daniela del Carmen Zamarrón-Gracia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227122

CAPÍTULO 3..... 19

LA EDUCACIÓN UNIVERSITARIA ANTE UN NUEVO ENTORNO SOCIAL Y LABORAL CADA VEZ MÁS CRÍTICO Y EXIGENTE

Jesús Rivas-Gutiérrez

María del Carmen Gracia-Cortés

María Guadalupe Rodríguez-Elizondo

José Ricardo Gómez-Bañuelos

Nubia Maricela Chávez-Lamas

Ana Karen González-Álvarez

Luz Patricia Falcón-Reyes

Martha Patricia Delijorge-González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227123

CAPÍTULO 4..... 30

RESPONSABILIDAD SOCIAL EMPRESARIAL, GESTIÓN AMBIENTAL Y COMPETITIVIDAD EN LAS PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS

Andreína Inés González Ordóñez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227124

CAPÍTULO 5..... 46

THE INTRODUCTION OF A CIRCULAR ECONOMY IN THE COMPANY AND THE SOLUTION OF LEGAL DILEMMAS

Štefan Šumah

Jure Naglič

Tilen Šumah

Jure Pečnik

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227125

CAPÍTULO 6.....55

LA CULTURA ORGANIZACIONAL COMO FACTOR INFLUYENTE EN COMPETITIVIDAD DE LAS MIPyMES

Yanary Emelina Carvallo Monsalve

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227126

CAPÍTULO 7 69

O DIGITAL AO SERVIÇO DO PATRIMÓNIO GEOMINEIRO NO GEOPARK NATURTEJO MUNDIAL DA UNESCO – “MONFORTE DA BEIRA NA IDADE DO FERRO”

Pedro Nuno Moreira da Silva

Rui Dias

Joana Castro Rodrigues

Carlos Neto de Carvalho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227127

CAPÍTULO 8..... 84

AROUCA, DESTINO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL: EXEMPLO DE INOVAÇÃO E BOAS PRÁTICAS

Joana Almeida

Ana Sofia Duque

Maria Lúcia Pato

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227128

CAPÍTULO 9.....97

PARADIGM OF REGIONAL DEVELOPMENT IN THAILAND: A CASE STUDY OF THE NATIONAL ECONOMIC AND SOCIAL DEVELOPMENT PLANS

Nattapon Sang-arun

Waralak Khongouan

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227129

CAPÍTULO 10..... 111

COSTES DE PRODUCCIÓN: CLASIFICACIÓN HERRAMIENTA BASE PARA LA OPTIMIZACIÓN DE RECURSOS Y MEJORA DE LA COMPETITIVIDAD INTERNA DE LAS MIPYMEs DE LA PROVINCIA DE EL ORO

Juan Carlos Muñoz Briones

Marjorie Katherine Crespo García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271210

ENSINO E APRENDIZAGEM

CAPÍTULO 11.....126

O PROGRAMA WEIWER® COMO NOVA ALFABETIZAÇÃO: CASOS À LUZ DE UMA TIPOLOGIA DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS ABERTAS

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271211

CAPÍTULO 12 140

APRENDIZAJE, UN ENFOQUE ECONÓMICO, AMBIENTAL Y SOCIAL PARA DESARROLLO HUMANO SUSTENTABLE EN LAS ORGANIZACIONES

Edgar Antonio Babativa Nova

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271212

CAPÍTULO 13.....158

APLICACIÓN Y NORMATIVA DE LOS PRONUNCIAMIENTOS INTERNACIONALES DE FORMACIÓN

Graciela Enríquez Guadarrama

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271213

CAPÍTULO 14.....173

MODELO GENERAL PARTICULAR ESPECIFICO (GPE): UNA HERRAMIENTA CONVERGENTE PARA LA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

Cristo Ernesto Yáñez León
Patricia del Carmen Gerónimo Ramos
Yessica Monserrat Borjas
Víctor Hugo Guzmán Zarate

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271214

CAPÍTULO 15 184

MODELO UNIVERSAL DE PLANIFICACIÓN ESTRATÉGICA (UPE): UNA HERRAMIENTA DEDUCTIVA PARA LA INVESTIGACIÓN ACADÉMICA

Cristo Ernesto Yáñez León
James M. Lipuma
Víctor Hugo Guzmán Zarate

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271215

CAPÍTULO 16.....195

SERIES MATEMÁTICAS APLICADAS CON LOS FUNDAMENTOS DE LA PROGRAMACIÓN

Byron Alexis Rocha Haro
Carlos Efraín Sánchez León

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271216

CAPÍTULO 17213

MOTOR QUE ACTIVA EL CONOCIMIENTO: LA MOTIVACIÓN

Sandra Valdez Hernández
Deymi Collí Novelo
Manuel Becerra Polanco

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271217

CAPÍTULO 18.....222

PRÁCTICAS DOCENTES NORMALIZADORAS Y LA APUESTA HACIA EXPERIENCIAS PLURITECNOLÓGICAS Y PLURILINGÜES EN LA UNIVERSIDAD

Cristian Matías Pinato

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271218

CAPÍTULO 19232

ALFABETIZACIÓN MEDIÁTICA PARA COMUNIDADES INMIGRANTES: PROPUESTA DE UN INTERFAZ

David García Martul

Guillermina Franco Alvarez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271219

CAPÍTULO 20 247

A ABORDAGEM BIOGRÁFICA COM UMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA. TRABALHO DE CAMPO E DOCUMENTÁRIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA ASTRONOMIA NO MÉXICO

Jorge Bartolucci

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271220

SOBRE OS ORGANIZADORES258

ÍNDICE REMISSIVO259

CAPÍTULO 3

LA EDUCACIÓN UNIVERSITARIA ANTE UN NUEVO ENTORNO SOCIAL Y LABORAL CADA VEZ MÁS CRÍTICO Y EXIGENTE¹

Data de submissão: 09/10/2022

Data de aceite: 30/10/2022

Nubia Maricela Chávez-Lamas

Dra. en Ciencias
Unidad Académica de Odontología
Universidad Autónoma de Zacatecas
Zacatecas, México
<https://orcid.org/0000-0003-1669-9074>

Jesús Rivas-Gutiérrez²

Dr. en Ciencias
Unidad Académica de Odontología
Universidad Autónoma de Zacatecas
Zacatecas, México
<https://orcid.org/0000-0001-7223-4437>

Ana Karen González-Álvarez

M. en Nutrición Clínica
Unidad Académica de Odontología
Universidad Autónoma de Zacatecas
Zacatecas, México
<https://orcid.org/0000-0001-9015-1141>

María del Carmen Gracia-Cortés

Dra. en Ciencias
Unidad Académica de Odontología
Universidad Autónoma de Zacatecas
Zacatecas, México

Luz Patricia Falcón-Reyes

Unidad Académica de Odontología
Universidad Autónoma de Zacatecas
Dra en Tanatología
Zacatecas, México
<https://orcid.org/0000-0002-0962-0906>

María Guadalupe Rodríguez-Elizondo

Q.F.B.
Unidad Académica de Odontología
Universidad Autónoma de Zacatecas
Zacatecas, México

Martha Patricia Delijorge-González

M. en E
Unidad Académica de Odontología
Universidad Autónoma de Zacatecas
Zacatecas, México
<https://orcid.org/0000-0002-1016-7563>

José Ricardo Gómez-Bañuelos

M. en Ciencias
Unidad Académica de Odontología
Universidad Autónoma de Zacatecas
Zacatecas, México
<https://orcid.org/0000-0002-9029-481X>

RESUMEN: La inserción al mercado laboral para los egresados de las instituciones de educación superior cada vez es más tardada debido a las nuevas exigencias que día a día establecen los empleadores debido al nuevo régimen socio, político y económico que

¹ Artículo de reflexión

² Correo autor para correspondencia: José Ricardo Gómez Bañuelos, gobari66@hotmail.com

impone la globalización, esta situación llevo a los autores del trabajo a realizar una serie de disertaciones para entender el replanteamiento de nuevas políticas educativas que condiciona e insta a la educación a realizar reestructuraciones curriculares flexibles para atender las demandas no solo sociales sino laborales y que sus egresados tengan mejores oportunidades de trabajo al ser más competitivos. Desafortunadamente a la par de esta situación también la mercadotecnia, la tecnología y el credencialismo hacen que este proceso formativo se vuelva un producto condicionado a los que puedan pagarlo. Como resultado de las reflexiones realizadas se concluyó que las reestructuraciones bajo la política de la flexibilidad es una *sine qua non* para poder enfrentar el nuevo entorno laboral.

PALABRAS CLAVE: Educación. Mercado laboral. Currículo. Flexibilidad.

UNIVERSITY EDUCATION IN THE FACE OF A NEW SOCIAL AND LABOR ENVIRONMENT THAT IS INCREASINGLY CRITICAL AND DEMANDING

ABSTRACT: Insertion into the labor market for graduates of higher education institutions is taking longer and longer due to the new demands that employers establish day by day due to the new socio, political and economic régime imposed by globalization, this situation led to authors of the work to carry out a series of dissertations to understand the rethinking of new educational policies that condition and urges education to carry out flexible curricular restructuring to meet not only social but labor demands and that its graduates have better job opportunities by being more competitive. Unfortunately, along with this situation, marketing, technology and credentialing also make this training process become a product conditioned to those who can pay for it. As a result of the reflections carried out, it was concluded that restructuring under the flexibility policy is a *sine qua non* to be able to face the new work.

KEYWORDS: Education. Labor market. Curriculum. Flexibility.

1 INTRODUCCIÓN

Conocer el pasado ayuda a entender el presente y fortalecer la planeación para el futuro, este planteamiento es una máxima que en todos los trabajos que hablan de educación de calidad, implícita y/o explícitamente la encontramos y para el presente trabajo se ajusta perfectamente.

Desde que la educación se sistematizó durante los años 80 's como consecuencia de la pedagogía de la liberación, se buscó reconstruir la práctica educativa para transformarla dando mayor espacio a la subjetividad y a la interpretación de los hechos y de los discursos, estableciendo un estilo más libre de organización del proceso educativo (MEJOREDU, 2022), con el paso del tiempo, este proceso paulatinamente se ha ido desarrollado bajo las perspectivas paradigmáticas que en cada tiempo histórico social han dado paso a las interrogantes y respuestas ideológicas sobre el tipo y perfil de egresados que se desea que salgan de las escuelas para insertarse en el mercado laboral

profesional, situación que lleva de la mano necesariamente a una necesidad continua de planificar cada día el quehacer docente.

En ese sentido, la educación superior actualmente a estado sometida a grandes cambios curriculares condicionados por las políticas educativas internacionales y nacionales que en su momento aparecen, por ejemplo una de las políticas más trabajadas surgió entre 1988 y 1994 en México y se le conoció como *“La Modernidad Educativa”*, propuesta que llevaba un interés oficial trabajado a través de la Secretaría de Educación Pública (SEP), orientada para darle a la educación una marca propia y característica con un cambio radical, con una de las intenciones principales de evitar el cambio de las políticas educativas que cada 6 años se hacían y darle continuidad transexenal, conviniendo en ello una redefinición del perfil social del país, nuevo perfil que iba encaminado a eliminar las desigualdades sociales y hacer más eficiente y de mejor calidad la enseñanza, integrando el proceso educativo al desarrollo económico, empleando modalidades educativas no escolarizadas para ampliar la cobertura educativa y reestructurar la organización política del estado, pensando con ello en una participación más dinámica en la vida social, económica y política del país de un ciudadano mejor educado y con ello evolucionado y más productivo (Zoraida Vázquez, 1996).

Estos lineamientos que aún siguen apareciendo en las políticas educativas actuales, de una u otra forma encontramos su influencia en los planes de estudio de las instituciones de educación superior como las Universidades principalmente, directrices que permiten constituir las identidad subjetivas y objetiva de la profesión elegida acorde a la ideología política del Estado del momento; esta situación y los resultados que actualmente se han dado, invitan a reflexionar en este momento sobre la pertinencia de su presencia y determinación en los nuevos modelos educativos universitarios y si los perfiles profesionales de los recursos humanos que operan y dirigen estos modelos son los más idóneos y capaces, independientemente de la conveniencia y congruencia de las competencias profesionales y sociales que se quieren desarrollar en los estudiantes y egresados.

2 LA GLOBALIZACIÓN EN EDUCACIÓN

Para este caso, es importante comentar la importancia discursiva de que la educación superior debe de responder y planearse conociendo su pasado y acorde a las necesidades sociales presentes de cada país, así como a los ordenamientos internacionales bajo el paradigma de la globalización; si bien es cierto que se reconoce a la educación como un medio para lograr el desarrollo de los países, entonces es lógico

preparar recursos humanos bajo escenarios que marca la realidad nacional e internacional, bajo esta orientación se estará en la posibilidad de formar profesionistas congruentes con la situación nacional de cada país; por tal razón las instituciones educativas superiores deberán trabajar continuamente en esa intención de reconocer ese entorno para trabajar curricularmente de forma continua y sistemática en la reestructuración y reformas de sus planes de estudio para responder a las innumerables demandas de una sociedad cada vez más complicada, así como la búsqueda e introducción de nuevas estrategias educativas innovadoras y pertinentes, que promuevan el egreso de estudiantes de alta calidad y competitividad profesional, tanto para los mercados nacionales como internacionales (Torres González, 2016).

Bajo esta premisa es importante considerar la siguiente referencia, ¿qué hacer educativamente ante uno de los principales retos que enfrenta la formación profesional como lo es el subempleo y desempleo?, principales desafíos que en primer término llevan a la necesidad de pensar en tiempo y forma adecuada si los modelos escolares, educativos y curriculares rígidos vigentes deben de continuar o cambiar a modelos más flexibles como una herramienta metodológica para dar un nuevo sentido a los diferentes planteamientos de la educación superior y superar en parte con estas propuestas escolares y académicas los cambios continuos de las necesidades sociales y las exigencias cada vez más diversas del mercado laboral, reduciendo con ello y en ello la frustración y desesperación en muchos casos de los egresado al no poder insertarse al mercado laboral (Upegui,V., s/f).

La educación formal a la que se somete la sociedad mexicana la lleva a ser conceptualizada histórica y socialmente de la siguiente forma: 18 años en promedio de vida escolar, los primeros 9 años de vida escolar son orientados a un proceso de socialización-formación (pre-escolar, primaria), los siguientes 6 años serán de información (secundaria y bachillerato) y los siguientes 5, 7, 10 años serán de capacitación profesional y laboral (pregrado y posgrado), por tal motivo el proceso educativo adecuado y transformador debe responder a cada uno de esos momentos en base a la realidad social, económica y política que se esté viviendo en el país en cada uno de esos momentos, sobre todo la educación superior, la cual es la antesala a la inserción al mercado laboral y donde se puede ver el resultado positivo o la pérdida de la inversión educativa.

El ser parte de este nuevo mundo globalizado y en crisis supone la creación de un nuevo modelo educativo para México y para las universidades, el cual ya no puede estar apartado de lo que sucede en el resto del mundo, el salón de clases antes cerrado y administrado solamente por el docente en turno, debe de ser ahora un espacio abierto para que el estudiante participe de una forma más activa en el aprendizaje y aún más en su

autoaprendizaje; transformar la educación superior es algo que no se puede pensar con independencia del entorno regional, nacional e internacional, es verdad que la educación superior siempre ha estado sujeta a diversos factores sociales, políticos, ideológicos, económicos y actualmente a los sanitarios y epidemiológicos, por ello, ahora más que nunca se deben considerar a las condiciones anteriores en los planes de reestructuración, las cuales son parte del sin fin de variables que en conjunto definen el tipo de educación que se debe de practicar en cada sociedad acorde a cada tiempo histórico.

Los cambios recientes en todas las ciencias, la obsolescencia continua y el crecimiento acelerado del conocimiento por un lado y por otro, las exigencias del mercado laboral moldean las características a conseguir de los profesionales y profesionistas de nuestro tiempo; todos requieren conocer y entender la realidad que les ha tocado vivir para adaptarse a las nuevas exigencias y entre estos profesionistas se encuentran los docentes responsables del trabajo teórico y práctico en la transformación y moldeo de los estudiantes. Los docentes históricamente han vivido directa o indirectamente los cambios que se dan en la sociedad, estos cambios anteriormente eran lentos, ahora surgen y golpean de un momento a otro a la educación con nuevos conocimientos, exigencias y perfiles que sobrellevan al cambio y replanteamiento de programas académicos, estilos de enseñanza y aprendizaje y mucho más; la comunidad educativa y la sociedad en general en la que vivimos ya no puede estar con los ojos cerrados y no observar lo que sucede en otros puntos del país y del mundo, pues como se ha dicho muchas veces, la educación superior formara a los ciudadanos del nuevo mundo globalizado, que al insertarse en la sociedad se deberán involucrar en la solución de sus diversos problemas.

La nueva visión de la economía global ha provocado una competencia en el campo de la educación que ha impactado a todas las profesiones y carreras, dando origen a cambios profundos en un intento por responder a las exigencias que plantea actualmente el mundo del trabajo y de tratar de eliminar los rezagos de las demandas a través de ampliar la cobertura de servicios para satisfacer las demandas sociales e impartir una educación con calidad, a fin de que se pueda tener acceso en la formación profesional competitiva en los ámbitos nacionales e internacionales; estos cambios, al mismo tiempo que exigen mayor esfuerzo y dedicación al estudiante y docente para la adquisición de las respectivas competencias y valores, han ido mercantilizando al mismo tiempo a la educación al convertirla en más que un servicio en un producto de consumo obligatorio si se quiere transitar socialmente, profesional y económicamente hacia el éxito.

De la misma forma, la educación superior ha sufrido presiones para incrementar mayormente el costo en las cuotas escolares, uso de modernas tecnología en las aulas, laboratorios y clínicas, mayor calidad en la competitividad de sus egresados, así como

ser sometida continuamente a las evaluaciones no solo internas también externas de los resultados obtenidos y en todo esto observando la transparencia financiera y la claridad de sus procesos educativos que implica la presentación de cuentas claras de los recursos utilizados por la institución en infraestructura y en los diversos grupos de apoyo y beneficiarios de la educación superior. Así como otros bienes la educación sufre obsolescencia, impertinencia y anacronismo necesitando por ello permanente actualización, dando pie con esta situación al surgimiento de la educación-negocio (diplomados, posgrados, cursos, talleres, seminarios, etc.) a la cual solo tendrán acceso los pudientes (Olmos, 2019).

El proceso de globalización reflejándose en la reestructuración del mundo al reconfigurar económicamente y políticamente países y regiones está generando mucha presión a la educación superior, con la reorganización de los poderes económicos y políticos han surgido nuevos mercados económicos y se ha transformado el mercado laboral en todos los sentidos pensables, borrándose la división de antaño que existe referente a la cuasi clara división económica mundial y a los perfiles tradicionales del mercado laboral, actualmente estos se encuentran centrados con el predominio de la economía del libre mercado, de la oferta y la demanda, de financiamiento vs ganancia y con distinción para los bloques cuyos factores competitivos se basan en la tecnología sofisticada, competitiva y alta productividad en las formas de producción, provocando irrelevancia, modificaciones y nuevos parámetros para establecer los niveles jerárquicos de las instituciones educativas y sus egresados además de marcar las pautas para el subempleo y desempleo. Por otro lado, surgen nuevos conocimientos de punta, iniciativas, creatividad, habilidades y competencias hasta entonces poco exigidas en el mercado del trabajo; se desarrollan nuevas formas de comunicación con el uso de las computadoras y las redes del ciberespacio, las mejoras en los medios de transporte y la reducción relativa de los costos han facilitado los desplazamientos de productos y aumentado la movilidad de las personas, facilitando la integración y la comunicación en todo el planeta (Gómez, 2014).

Estos cambios han traído como consecuencia en cuasi todo el mundo un desencanto respecto a los beneficios de la educación superior y el surgimiento de inquietudes, desconfianza y dudas en cuanto a su utilidad para el éxito de la vida profesional, social y económica debido en muchos casos a la ineficiencia de la misma para preparar más competitivamente a sus egresados para enfrentar con mayores oportunidades las exigencias laborales así como el obstáculo que representa el credencialismo. A la par de esta situación también se exige a las instituciones universitarias una mayor eficiencia en el uso de los recursos físicos, económicos y humanos, mayor equidad en el trato a los

grupos socioeconómicos distintos, mayor calidad de los servicios educativos prestados y mayor capacidad de respuesta a las necesidades del sector productivo y de la sociedad en general; el gobierno, los padres de los alumnos, los empleadores y la sociedad en general han presionado a las universidades por mejor más espacios, mayor calidad en la enseñanza, mayor pertinencia entre el contenido suministrado y su relevancia futura en el mercado profesional y en la vida social.

Debido a que la organización universitaria se caracteriza en su esencia por la naturaleza cualitativa más que cuantitativa de su trabajo (aunque en realidad fuera de esta particularidad actualmente se pinta a partir de resultados cuantitativos), su estructura departamentalizada y fragmentada en distintas áreas de conocimiento, un poder de toma de decisiones unipersonal y pocas veces compartido y basado en academias, una autonomía universitaria cada vez más cuestionado, un trabajo individualista y egoísta, una libertad académica de cátedra de que goza el profesor como profesional y principal agente de producción cada vez más mal entendida; todo este bagaje de actividades y acciones dibuja el perfil de una organización cada vez más compleja y definida por una anarquía organizada por unos cuantos, todo esto es lo que origina que en la actualidad, la Universidad, específicamente la pública, no sea bien vista, además de que toda esta complejidad situacional hace muy difícil su transformación y reestructuración administrativa y curricular en tiempo y forma para responder a los continuos cambios de los contextos ya mencionados.

A pesar de lo real y crítico de tales razones, las instituciones de educación superior y sus proceso de formación deben buscar las formas y las condiciones para cada día estar al pendiente de las actualizados y ser más pertinentes a fin de responder a las demandas de una sociedad cambiante y no quedar desfasadas en esos sentido; la revolución global está llevando a los egresados cada vez de forma más marcada a regirse a partir de la exigencia y la necesidad de crear y aplicar con calidad los conocimientos adquiridos, asumiendo el gran compromiso y responsabilidad social y profesional que ello implica; en este sentido se debe reconocer que los contenidos académicos disciplinares de muchas carreras profesionales han entrado en proceso de obsolescencia en relación con las necesidades del mercado laboral.

Si se considera que mientras en el Siglo XX se transito sobre el sentido de la educación hacia una perspectiva productivista empresarial, que colocaba al empleo como punto central del fin educativo desligándose casi por completo del enfoque humanista constructivista, y solo lo importante era capacitar para el trabajo, el regreso a su esencia y razón de ser se constituye en el eje de la mayor parte del debate pedagógico de este Siglo XXI conjuntamente con la elevación de la competitividad del egresado (Stramiello,

s/f). Actualmente más que formar para el empleo se forma para la empleabilidad, cambiar esta situación que en sí mismo no es malo pues es consecuencia y respuesta a los tiempos actuales que se viven, por ello se requiere formar con conocimiento, habilidades y destrezas flexibles que permitan al egresado responder con responsabilidad, creatividad, innovación y conocimiento a un contexto laboral que se encuentra en un constante estado de cambio. Así mismo, el desarrollo tecnológico y la globalización de los mercados han transformado las reglas funcionales del mercado laboral, imponiendo unas exigencias de mayor flexibilidad y cualificación a cambio de menores garantías de seguridad y estabilidad laboral.

Cada vez se alarga más para los egresados la transición hacia los destinos laborales, cada vez es más incierto el futuro de ellos, obtener un trabajo en el campo disciplinar donde se formaron es cada día más difícil, la incertidumbre se ha generalizado y el futuro es incierto. Con el fin de maximizar sus oportunidades individuales se ha incrementado la demanda referente a la calificación del profesionista y a sus credenciales y experiencias laborales, esta nueva estructura de oportunidades consecuencia del proceso de globalización ejerce una considerable influencia sobre las condiciones de empleabilidad de los egresados y consecuentemente sobre la presión y exigencias a los planes de estudio de las carreras profesionales.

3 FLEXIBILIDAD CURRICULAR

Uno de los puntos más abordados en estas exigencias de proceso de cambio curricular tiene que ver con la inevitable necesidad de flexibilidad del mismo proceso de formación, en ese sentido diremos como parte final de este trabajo, que la flexibilidad aparece en todos los debates que sobre educación se dan en todo el mundo en las postrimerías del siglo XX y en los albores del Siglo XXI, hacer flexible a la educación superior significa hacerla más abierta, darle opciones internas y con relación a las que el mundo del trabajo está demandando; en ese sentido, la flexibilidad se manifiesta en la apertura de las tradicionales Misiones y Visiones de la universidad, ahora se acepta que la sociedad actual y futura son sociedades abiertas y por ello flexibles, no rígidas y encerradas (Escalona Ríos, 2008).

Antes los restos de la sociedad global del conocimiento y la hoy denominada sociedad del aprendizaje, los cambios a ritmo apresurado que hacen que los conocimientos entre rápidamente en obsolescencia, los grandes desarrollos en el campo científico y tecnológico, las nuevas concepciones de enseñanza y aprendizaje, la aplicación de nuevos métodos y sistemas y las cambiantes necesidades del medio entre otros factores, hacen

necesario que se generen procesos permanentes de transformación de la educación, lo que exige a su vez modelos curriculares abiertos al cambio, a fin de dar respuesta a las demandas que sobre las instituciones educativas ejerce el mundo del trabajo y que el currículo no se encuentre descontextualizado y desactualizado para de esta manera garantizar su pertinencia social, académica y laboral del egresado.

La formación se ha orientado hacia la especialización, hacia la fragmentación del conocimiento, a la formación de técnicos especializados en determinado campo de acción profesional, la demandas actuales es la de formar agentes para el cambio, para la adaptación de una sociedad con un alto ritmo de cambio, por ello, las instituciones tienen que pensar en currículos más abiertos donde los estudiantes puedan escoger sus asignaturas, manteniendo lo común o necesario para formarse en una profesión dada, segmentos de formación que a la vez que integran tengan en cuenta las preferencias de los estudiantes y las demandas de la sociedad en los ámbitos cognitivos, afectivos, tecnológica, políticos, sociales, económicos, culturales y éticos.

La sociedad flexible que se menciona que nos ha tocado vivir demanda que el estudiante adquiera habilidades intelectuales que le permitan seguir aprendiendo por sí mismo, que el aprendizaje sea autodirigido y de ser posible hacia la metacognición, que el estudiante maneje bien los procesos y habilidades mediante los cuales se produce el conocimiento y que tenga acceso y sepa manejar la amplia información que se maneja por internet, demanda también para el estudiante y futuro profesionalista se familiarice con el uso de las nuevas tecnologías, que adquieran habilidades y destrezas sociales propias de la moderna ciudadanía y que se prepare para el trabajo en grupo y el manejo en grupo. Así mismo, la sociedad flexible espera que sus profesionalistas se comprometan y participen en sus problemas y soluciones.

La flexibilidad educativa se presenta como la solución al problema del subempleo y desempleo, debe señalarse también que, si bien es cierto que se ha generalizado el uso del concepto flexibilidad laboral, aun no se ha llegado a ninguna definición unánime al respecto. Probablemente, esta dificultad de definición depende de los múltiples significados empleados en las distintas disciplinas y en las perspectivas de análisis. Así, por ejemplo, una de las definiciones más citadas es la de Bustamante (2018), quien señala que la flexibilidad es la capacidad de los individuos, en la vida económica y en particular en los mercados de trabajo, de renunciar a sus hábitos y adaptarse a las nuevas circunstancias.

Esta flexibilidad significa que la sociedad debe de adaptarse con facilidad, rapidez y eficiencia a tipos de empleo diferentes, a nuevas formas de cualificación, de relaciones entre empleadores y trabajadores o profesionalistas y a un modo más flexible

de organización del mundo laboral, por ello, lo anterior implica profundos cambios en el currículo de los programas para la formación laboral y profesional. Hoy en día, las formas estandarizadas de formación profesional, organizadas alrededor de las habilidades específicas para trabajos específicos, salvo en aspectos muy particulares, han quedado absolutamente anacrónicas, la noción de aprendizaje permanente o educación a lo largo de la vida, se inscribe en el marco de la economía basada en el reconocimiento, hoy día la sociedad demanda con más fuerza la formación de profesionistas capaces no sólo de resolver con eficiencia problemas de la práctica profesional sino también y fundamentalmente, de lograr un desempeño profesional, ético y responsable.

4 CONCLUSIONES

La educación superior en México se encuentra bajo las exigencia de colaborar en las búsqueda de respuestas y soluciones para los problemas y necesidades sociales, empresariales e industriales nacionales y globales desde sus principal función inherente que es la educación en campos disciplinares pertinentes y formación de profesionistas competitivos que se puedan insertar en el mercado laboral durante el primer años después de su egreso de la institución educativa. No obstante, la educación superior se encuentra limitada para lograr cumplir plenamente ese mandato debido principalmente a los recortes financieros que se le imponen y a la falta de recursos humanos capaces e insertados en los distintos puntos administrativos estratégicos; ante las políticas educativas internacionales y nacionales que pretender cambiar su razón de ser humanista por una más versátil y útil a los tiempos actuales, pone esta situación en riesgo su crecimiento, expansión y calidad debido a su condicionamiento por el financiamiento y a la escasas de recursos humanos capacitados para liderar ese cambio, por lo que las estrategias de cambio o reorientación de las instituciones educativas deben de ser tales que les permita formar recursos administrativos e imponer y marcar su propio camino a seguir sin descuidar que su Misión y Visión sean pertinentes. Por eso la educación superior a través principalmente de las universidades públicas debe comenzar ya por transformarse a sí misma, solo así podrá hacer frente a los embates del modelo económico mundial actual que pone en entre dicho su función social y de cogestora del desarrollo nacional.

BIBLIOGRAFÍA

Bustamante García, M. (2019). Flexibilidad laboral y economía colaborativa, mutualismos modernos, Universidad Nacional de Colombia, Facultad de Derecho Ciencias Políticas y Sociales. Bogotá, Colombia. Consultado el 5 de Octubre del 2022 en: <https://repositorio.unal.edu.co/bitstream/handle/unal/76849/1144033977.2019.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Escalona Ríos, L. (2008). Flexibilidad curricular: elementos clave para mejorar la educación bibliotecológica. Rev. Investigación Bibliotecológica, Vol. 22, Núm 44, Enero/Abril, México, ISSN: 0187-358X. Consultado el 3 de Octubre del 2022 en: <https://www.scielo.org.mx/pdf/ib/v22n44/v22n44a8.pdf>

Gómez Ceballos, I.C., (2014). La globalización y su influencia en la educación. Red de Docentes de América Latina y del Caribe, REDDOLAC. Consultada el 4 de Octubre del 2022 en: <https://reddolac.org/profiles/blogs/la-globalizacion-y-su-influencia-en-la-educacion>

MEJOREDU (2022). Origen y desarrollo de la sistematización y enfoques, Secretaria de Educación Pública. Consultada el 5 de Octubre del 2022 en: <https://www.mejoredu.gob.mx/itinerario-sistematizacion/estacion-1-s/origen-desarrollo-de-la-sistematizacion-y-enfoques#:~:text=La%20sistematizaci%C3%B3n%20surg%C3%B3%20en%20los,la%20pr%C3%A1ctica%20educativa%2C%20para%20transformarla.>

Olmos, J. G. (2019). El negocio de la educación. Revista Proceso, México. Consultado el 3 de Octubre del 2022 en: <https://www.proceso.com.mx/memoriapublica/2019/5/1/el-negocio-de-la-educacion-224201.html>

Stramiello, C. I., (s/f) ¿Una educación humanista hoy?, Universidad Católica Argentina. Consultada el 6 de Octubre del 2022 en: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/1031Stramiello.pdf>

Torres González, C. (2016). Reformas educativas y neoliberalismo en el nuevo milenio. En Reformas educativas universitarias, exigencias y contextos actuales, Herrera Guzmán, B. (Coord.) Edit, Plaza y Valdez, México.

Upegui, V. M. U. (s/f), La flexibilidad curricular y el contexto socioeconómico. Grupo Interdisciplinario de Investigación en Currículo. Consultado el 2 de Octubre del 2022 en: <http://huitoto.udea.edu.co/curriculo/Menu/DocumentosCurriculo/ARTICULOS%20SOBRE%20CURRICULO%20Y%20FLEXIBILIDAD%20CURRICULAR/LA%20FLEXIBILIDAD%20CURRICULAR%20Y%20EL%20CONTEXTO%20SOCIOECONOMICO.pdf>

Zoraida Vázquez, J. (1996). La Modernización Educativa: 1988-1994. Colegio de México, Consultada el 5 de Octubre del 2022 en: [file:///C:/Users/980000992/Downloads/46-184-1997-09271_000230839%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/980000992/Downloads/46-184-1997-09271_000230839%20(2).pdf).

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge Rodrigues é economista. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL), com Agregação (UEuropeia). Mestre e pós-doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador com agregação no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. É investigador integrado no Instituto Jurídico Portucalense. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

Maria Amélia Marques, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS), Portugal. Membro efetivo do CICE/IPS – Centro Interdisciplinar em Ciências Empresariais da ESCE/IPS. Membro e Chairman (desde 2019 da ISO-TC260 HRM Portugal. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesses.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização mediática 232, 234, 241, 242, 243

Ambiental 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 140, 142, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 157

Ambientalização curricular 8, 13, 14, 15, 17, 18

Análise documental 88, 247

Aprendizaje 14, 17, 22, 23, 26, 27, 28, 34, 64, 140, 149, 151, 158, 164, 165, 167, 168, 170, 174, 177, 180, 195, 208, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 226, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245

Aprendizaje de inglés 213, 214, 218, 219, 220

Arouca 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

B

Biografia 247

Bucles 195, 196, 197, 198, 209, 210, 211

C

Cambio climático 7, 8, 9, 10, 18, 37, 143

Circular economy 46, 47, 48, 53

Competencia profesional 158, 162, 163, 164, 165

Competitividad 17, 22, 23, 25, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 55, 56, 57, 60, 65, 66, 67, 68, 111, 123, 124, 151, 152, 166, 184

Comunidades de aprendizaje 174, 177, 180

Conciencia 2, 3, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 34, 35, 36, 144, 181, 235, 245

Convergencia 158, 160, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Corto 11, 56, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 192, 228, 231

Costes 111, 112, 113, 114, 115, 119, 121, 122, 123, 145

Cultura 3, 8, 10, 12, 13, 16, 17, 35, 40, 43, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 87, 90, 92, 129, 146, 149, 218, 220, 231, 232, 233, 234, 240, 241, 242, 257

Cultura organizacional 43, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Currículo 20, 27, 28, 29

D

Desarrollo 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43,

44, 55, 57, 63, 68, 111, 112, 114, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 173, 177, 178, 179, 184, 187, 192, 198, 211, 219, 223, 226, 233, 234, 235, 237, 238, 240, 243

Deterioro ambiental 1, 2, 5, 8, 149

E

Educação Aberta 126, 127, 128, 129, 136, 137

Educación 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 34, 36, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 192, 193, 212, 213, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 234, 239, 240, 245

Educación Ambiental 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 17, 36, 147

Educación Media Superior 173, 174, 176, 177, 179, 180, 182

Educación Universitaria 19, 222, 225, 226

EduComunicación 232, 241, 243

Empoderamiento digital 232, 233, 234, 241, 243

Empresa 11, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 55, 56, 57, 59, 62, 64, 65, 66, 74, 88, 111, 112, 113, 114, 121, 123, 124, 151, 152, 235, 245

Ensino/aprendizagem 70

Estrategia 3, 17, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 55, 57, 66, 90, 130, 132, 134, 140, 147, 154, 155, 169, 174, 234, 251

Estrategias 5, 10, 11, 12, 13, 14, 22, 28, 30, 31, 33, 35, 37, 40, 42, 43, 55, 56, 57, 66, 68, 71, 85, 123, 131, 134, 147, 154, 163, 169, 174, 175, 188, 213, 214, 217, 219, 220, 229

Estrés 174, 177, 179

Estructuras 10, 12, 62, 195, 196, 197, 198, 201, 209, 210, 211, 212

F

Flexibilidad 20, 26, 27, 28, 29, 192

G

Geologia 69, 70

Gestión ambiental 14, 30, 31, 32, 35, 36, 38, 42, 43, 147, 149

H

Humano 2, 15, 30, 31, 34, 38, 40, 43, 56, 57, 60, 66, 88, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 151, 153, 155, 169, 170, 174, 192, 236

I

Inclusión 17, 43, 149, 150, 159, 178, 179, 222, 223, 226, 228, 229, 233, 245

Infraestrutura colaborativa 185, 187, 191, 192

Imigração 232, 243

Inovação 18, 26, 38, 39, 42, 45, 62, 64, 65, 68, 142, 143, 150, 151, 167, 173, 174, 176, 185, 213, 238

Inovação 84, 85, 87, 88, 90, 93, 126

Inovação Pedagógica 126

Interatividade 70, 82

Interfaz 232, 233, 234, 235, 236, 238, 246

Internet 27, 70, 74, 75, 229, 230, 238, 240, 244, 246

L

Largo 7, 11, 28, 33, 38, 40, 43, 56, 59, 111, 112, 114, 120, 121, 122, 123, 140, 145, 150, 154, 163, 164, 170, 192, 216

Legal dilemas 46

M

Maquete Virtual 3D 70

Medio Ambiente 1, 2, 3, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 37, 40, 64, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 160, 167, 174

Mercado laboral 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 165

Metodologia 4, 37, 55, 84, 85, 88, 111, 114, 175, 176, 197, 198, 224, 235, 247, 257

MIPyMES 40, 45, 55, 56, 57, 63, 64, 65, 66, 68

MIPYMEs 111, 112, 123, 124

Modelo lógico 185, 187

Motivación 35, 38, 40, 41, 174, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

N

Nivel medio superior 1, 3, 4, 5, 6, 173

P

Perfil de ingreso 158, 166

Planeación estratégica 43, 173, 174, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194

Plazo 6, 11, 33, 38, 40, 43, 56, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 140, 145, 164, 192

Práticas Educacionais Abertas 126, 127, 130, 131, 136
Producción 16, 24, 25, 38, 43, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 142,
143, 144, 145, 146, 147, 150, 155, 168, 187, 189, 198, 211, 219, 220, 230, 231
Pronunciamentos Internacionais de Formação 158, 159, 162, 166, 167
Psicología 57, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 217, 229

R

Realidade virtual 70
Recursos Educacionais Abertos 126, 136, 137, 138
Recycling 46, 47, 48, 53, 54
Rede Académica Internacional WEIWER® 126, 127, 136, 137
Regional Development 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109
Regional Planning 97, 98, 101, 110
Responsabilidade social 25, 30, 32, 35, 36, 38, 41, 42, 44, 45, 146, 154, 155, 156, 167
Resultado de aprendizaje 158
Revisión Sistemática de la Literatura 173, 174, 175, 176

S

Séries matemáticas 195, 196, 198, 208, 209, 210
Sociologia da ciência 247
Sordera 222
Sostenibilidad 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 30, 31, 33, 37, 38, 42, 43, 45, 124, 142, 143, 145, 146,
147, 152, 154, 192
Sustentabilidade 1, 2, 18, 32, 33, 37, 44, 140, 142, 143, 145, 146, 156, 168
Sustentabilidade 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95
Sustentable 2, 13, 14, 32, 33, 140, 142, 143, 144, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

T

Teoría del cambio 185, 186, 191
Thailand's National Economic and Social Development Plans 97
Trabalho de campo 69, 247, 256
Turismo sustentável 84, 85, 86, 87, 90, 91, 95

W

Waste 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54